

TEMPO: Nublado. Nebulosidade aumentando até o fim da tarde. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: Em ligeira elevação de dia. Ventos: Do quadrante Norte, frescos.

Dor? SPALT

Um produto nacional de confiança

Temperaturas máximas e mínimas de ontem:

Bangu, 28,4-11,4; Bonsucesso, 27,0-14,6; Cascad., 29,4-12,3; Ipanema, 28,8-13,2; J. Botânico, 27,6-12,0; Paqueta, 25,2-15,1; Penha, 26,5-13,6; Praga, 15, 27,4-12,2; Santos Pina, 27,2-14,1; e Santa Cruz, 30,1-14,3.

Fundado em 1930 - Ano XIII - N.º 6079

Propriedade de S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretário.

Gerente - Máximo Bhering

Rep. S. Paulo: W. Fawcett - S. Bento, 220-3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

ASSINATURAS - Ano, 755; Sem, 405; Trim, 205; Mês, 75

ED. DE HOJE, 2 SECCOES, 12 PAGINAS - \$400

Bombardeado na costa de Sergipe, por um avião americano, um submarino alemão



O local aproximado onde se verificou o bárbaro atentado do Eixo contra o Brasil

O interventor Maynard Gomes anunciou o grande feito, sob vibrantes aclamações do povo

ARACAJÓ, 18 (A. N.) — As primeiras horas da manhã de hoje, chegou a esta capital um avião americano comandado pelo oficial Thomas Callan, tendo sua tripulação visitado o interventor Maynard Gomes, e convidado a sobrevoar a zona onde possivelmente se verificaram os bárbaros atentados às nossas unidades mercantes. Instantes depois, o referido oficial da valorosa aviação naval da grande nação americana teve conhecimento de haver o capitão-tenente Jack Lacey, comandante de um aparelho norte-americano bombardeado um submarino alemão a 50 milhas distante do litoral. O interventor Maynard Gomes, acompanhado de tripulantes do avião visitante, proferiu da sacada do Palácio do Governo, após haver regressado do local da agressão covarde, um veemente improviso anunciando o grande feito das armas das Nações Unidas. E' indescritível a vibração popular por haver tido conhecimento do memorável fato. O interventor Maynard Gomes foi vivamente aplaudido pela numerosíssima multidão, que aclamou os nomes do Brasil e do presidente Vargas. O interventor apelo para o povo, no sentido de que o mesmo deve confiar na ação enérgica e precisa das autoridades do país, mantendo-se em sua tradicional atitude de apoio ao chefe da Nação sem perturbar a ordem. Incalculável multidão continuava ovacionando os presidentes Vargas e Roosevelt, do Brasil e dos Estados Unidos, bem como os ministros Gaspar Dutra, Aristides Guilhem, Osvaldo Aranha e general Manuel Rabelo, assim como o interventor Maynard Gomes.

O bárbaro atentado do Eixo ao Brasil

Publicamos em outras páginas desta edição amplo noticiário e farta elucidação sobre os acontecimentos desenvolvidos ontem nesta capital e nos Estados com relação à inominável agressão totalitária à soberania do nosso país.

Quinta-columnistas, espões e traidores irão cortar estradas no interior do Brasil

Uma grande multidão, recebida pelo presidente da República nos jardins do Palácio Guanabara — Momentos de intensa vibração patriótica — Um representante dos manifestantes expressa a confiança do país em que os culpados não ficarão impunes — Como falou o sr. Getúlio Vargas — Medidas de represalias reclamadas pelo povo, contra o atentado do Eixo — O chefe do Governo promete que será dado um tratamento adequado aos que conspiram contra os interesses nacionais



Visa flagrante da chegada dos manifestantes ao Palácio Guanabara, vindo-se, ao alto, o presidente da República respondendo à saudação da massa popular

Grupos de manifestantes se reuniram, às primeiras horas da tarde, para se dirigir ao Palácio Guanabara a fim de demonstrar ao presidente da República o apoio do povo na ação enérgica e decidida que o Governo não deixará de desenvolver em repúdio aos ultrajes do "Eixo".

Ao chegarem à residência presidencial, foram os manifestantes recebidos no portão principal pelos membros dos gabinetes civil e militar do chefe do Governo.

Uma comissão composta de estudantes, inclusive moças, foi introduzida, entendendo-se com o comandante Otávio Medeiros e o capitão Manuel Garcia de Sousa, a quem manifestou o desejo de avistar-se com o sr. Getúlio Vargas para lhe apresentar a solidariedade da mocidade e do povo e, ao mesmo tempo, protestar contra os novos atentados contra a nossa navegação mercante.

Foram, então, franqueados aos povos o portões do palácio. O presidente da República recebeu, de pé, na varanda, os manifestantes. Estava o sr. Getúlio Vargas acompanhado por sua esposa, sra. Darcy Vargas, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, coronel Alcides Etcheberry, chefe de Polícia, coronel Odílio Denis, comandante da Polícia Militar, e todos os membros dos gabinetes civil e militar.

A massa fez uma prolongada oração ao chefe do Governo. Um representante da Faculdade de Direito falou em nome dos manifestantes, exprimindo a solidariedade de todos com o sr. Getúlio Vargas, e a certeza de que o Brasil não deixará impunes os seus agressores.

Respondendo à manifestação, dirigiu o sr. Getúlio Vargas algumas palavras aos estudantes e ao povo.

Falou de improviso, pausadamente.

Disse que bem compreendia o sentimento de pesar e a exaltação patriótica que, no momento, enchiam aqueles corações vibrantes. Todos os brasileiros deviam participar desses sentimentos e ao mesmo tempo da revolta e da indignação com que foram colhidos, de surpresa, por um ato de pirataria. Nada tinham feito para que os nossos navios mercantes, fazendo percurso nas águas do litoral, fossem agredidos e afundados, desafiando alguns marinheiros que os conduziam e oficiais e soldados do nosso Exército e até desculdados e inermes passageiros.

Tudo isso não devia ficar impune. Os navios pertencentes aos países agressores incorporados aos nossos.

(Conclui na 2ª página)

Todo o continente americano está empenhando solidariedade ao Brasil

O governo uruguaio adotaria medidas equivalentes a um estado de guerra, caso o nosso país se envolvesse na luta contra o "Eixo"

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — Em fontes diplomáticas autorizadas se declarou que o Uruguai "está fazendo todos os preparativos" para a eventualidade da guerra contra as potências do Eixo e na previsão de que o Brasil se veja complicado na contenda mundial.

Entretanto, os informantes declaram de esclarecer se supunham que, em tal caso, o Uruguai também declararia guerra ao Eixo.

Equivalência ao estado de guerra

MONTEVIDEO, 18 (U. P.) — Nos círculos diplomáticos locais se considera que o governo uruguaio adotaria medidas de imediata segurança, que equivaleriam a um estado de guerra contra o Eixo, se o Brasil se visse arrastado à luta contra a Alemanha, o que se considera iminente.

Tais medidas seriam a posição mais avançada que o governo adotaria, no menos no momento, em nome da solidariedade com o Brasil, devido ao fato de que o Uruguai não é uma potência militar e nem está preparado para a guerra.

Repercussão em Montevideu

MONTEVIDEO, 18 (U. P.) — A imprensa local destaca, em suas edições de hoje, as informações referentes ao afundamento de navios brasileiros e publica editoriais nos quais comenta o fato. "El Día" declara que "este é o ataque de maior envergadura que o Eixo realizou contra a navegação de um país continental e é também um ataque inominável. O Eixo não está em guerra contra o Brasil, mas tal fato não impede que os alemães lhe dispensem um tratamento de piratas dentro das próprias águas brasileiras. Na ordem internacional, tal fato terá projeções fundamentais. A vizinha República responderá seguramente a tais atos com ações que traduzirão a reação provocada."

"La Mañana", sob o título "O ataque contra a navegação de cabotagem brasileira", diz, entre outras coisas, o seguinte: "Embora o Brasil tenha perdido já 14 navios, o ataque de ontem se reveste de muito mais significação, motivo pelo qual terá também consequências diretas sobre a posição adotada pelo país irmão ante a guerra. Até agora, os ataques do Eixo contra a marinha mercante dos países não combatentes, embora contrários aos princípios do Direito Internacional, eram justificados pelos países totalitários sob o pretexto de que os navios atacados violavam o bloqueio que o Eixo mantinha sobre os portos americanos e estadunidenses."

Comentários na imprensa Argentina

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — Os jornais argentinos desta manhã, apesar de terem publicado destacadamente as notícias relativas ao ataque, não dão lugar a comentários.

(Conclui na 4ª página)

Praticamente concluída a operação aliada nas Ilhas Salomão

Repentina modificação no comando britânico do Oriente Medio

O general Alexander assumiu a chefia geral, em substituição ao general Auchinleck, esperando-se uma ofensiva iminente no Egito

Esperada uma nova direção militar para a frente do Cáucaso

LONDRES, 18 (U. P.) — O Ministério da Guerra comunica que o general Harold Alexander foi nomeado comandante em chefe do Oriente Próximo, em substituição ao general sir Claude Auchinleck. Simultaneamente, o general B. L. Montgomery foi designado comandante do oitavo corpo de Exército, substituindo o general Ritchie, e o general H. Lumsden assumiu o comando do 30.º corpo de Exército, em substituição ao general Gott, que tomou em ação.

A repercussão

LONDRES, 18 (U. P.) — Uma repentina modificação no comando britânico do Oriente Próximo, pela qual o general Harold Alexander substituiu o veterano general sir Claude Auchinleck, constitui, segundo certos círculos, um sinal de que é iminente uma nova e poderosa ofensiva contra as forças do "Eixo" no norte da África.

Acredita-se que o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, reorganizou este comando quando se deteve no Cairo, em viagem a Tórron e Moscou, depois de investigar pessoalmente as causas da derrota britânica na Líbia e o fracasso do general Auchinleck, por não poder expulsar o marechal Rommel do Egito.

O comunicado emitido pelo Departamento da Guerra sobre a alteração do comando não esclarece a posição do general Auchinleck, nem proporciona indícios a respeito de saber se desempenhará algum outro cargo no Oriente.

Próximo, fato que motivou numerosas conjecturas.

A designação do general Harold Alexander foi recebida com grande agrado, por tratar-se de um dos altos chefes militares britânicos que gozam de maior popularidade. Não obstante o seu Exército, to tenha sido expulso da Birmânia, sua campanha nesse país é considerada nos círculos militares como uma brilhante ação de retaguarda, pois o general Harold Alexander conseguiu salvar a maior parte dos seus homens e demorou o avanço nipônico muito mais do que se esperava, mesmo nos círculos mais otimistas.

Além disso, recorda-se que o general Alexander foi o homem que dirigiu as últimas fases da evacuação de Dunkerque, depois de lord Gort ter sido chamado a Inglaterra pelo gabinete de guerra. O nome do general Alexander era apontado como o do possível comandante supremo das forças aliadas, para dirigir os exércitos combinados anglo-norte-americanos, se de fato se tentasse abrir uma "segunda frente". A radical reorganização do comando no Oriente Próximo não era esperada e em certos círculos pondera-se que será ampliada e afetada outros teatros bélicos. Opina-se que será criado um novo comando para a frente do Cáucaso, o qual será confiado ao general Wavell ou ao general Auchinleck. Se o general Wavell fosse nomeado comandante em chefe no Cáucaso, o general Auchinleck talvez o substituisse na Índia, onde desempenhou funções idênticas.

Informa-se que milhares de homens do Exército e da Marinha se estabeleceram nas bases, onde chegam contínuos reforços

MELBOURNE, 18 (U. P.) — Em fontes autorizadas se divulgou, hoje, que as forças aliadas completaram praticamente a ocupação de todas as bases principais da parte sul-oriental das Ilhas Salomão e que foram desembarcados tanques e artilharia. A estas novas bases das Nações Unidas afluem constantemente grandes reforços.

Poderosa frota

Alguns milhares de homens das forças da infantaria de marinha de desembarque já se encontram estabelecidos nas ilhas. Um dos últimos despachos recebidos de Auckland, diz que o vice-almirante Robert Ghormley tem às suas ordens uma frota de grande poder e que qualquer tentativa dos japoneses no sentido de empreender uma contra-ofensiva seria afogada de um modo resoluto.

Nos círculos autorizados se manifestou que essa frota está dividida em duas esquadras, uma de ataque e outra de reserva. Esta última será empregada para proteger as operações da primeira, contra qualquer surpresa do inimigo.

Em algumas fontes se acredita que as unidades de reserva já entraram em ação. São muitos os que acreditam que a batalha se prolongará ainda por algum tempo, pois se opina que os japoneses sempre tiveram interesse em estar de posse desses pontos. Julga-se que a frota nipônica não permitirá que as Nações Unidas triunfem sem oferecer uma longa e porfiada resistência.

As operações

A luta nas Ilhas Salomão parece estar se desenvolvendo agora em uma forma de ações aéreo-navais e nas quais o principal objetivo é a linha de abastecimento de um e de outro contendor. Os aliados se vêem na necessidade de transportar abastecimentos e materiais de guerra para as ilhas e os japoneses, por sua vez, procuram desesperadamente transportar reforços para o sul, a fim de preparar uma contra-ofensiva.

Os vinte e quatro bombardeiros japoneses que atacaram Port Moresby, durante as primeiras horas de ontem, além de terem causado vítimas e danos materiais, fizeram com que novamente se tenha em mente o grave perigo que ainda corre a costa setentrional da Austrália. Esta incursão foi a primeira empreendida pelo inimigo sobre território aliado, desde o dia 1.º do corrente.

Não foi possível obter-se confirmação nesta cidade sobre os pretendidos ataques japoneses contra Port Segund e Wyndham, situados na costa noroeste, e contra Townsville na costa nordeste da Austrália, os quais foram anunciados em Tóquio.

Os aviões de guerra aliados prosseguem, entretanto, nas ações de fustigamento ao largo do arco setentrional das bases japonesas e atacam a navegação em Kavieng, que se encontra no noroeste das Ilhas Salomão e em Timor, ao noroeste da Austrália.

O comunicado do Quartel-General do Mac Arthur não menciona as operações da parte sul-oriental das Ilhas Salomão.

Pontos autorizados divulgaram, hoje, as primeiras notícias das operações em que estão empenhadas as "guerras avançadas" e as tropas aliadas que permanecem na ilha de Timor, ocupada pelos japoneses. Desde as montanhas quase inaccessíveis, os guerrilheiros empreendem rápidas expedições contra as comunicações do inimigo e prejudicam as suas atividades.

Esses guerrilheiros se alimentam com carne de búfalo, arroz, frutas e vegetais, em grande abundância.

O fator surpresa será completo para o "Eixo"

Na conferência de Moscou ficaram assentadas as medidas para assegurar apoio ao exército soviético

Alguns comentaristas, em Londres, sugerem que somente a segunda frente poderia satisfazer a Rússia

LONDRES, 18 (De Sydney Williams), correspondente da United Press, especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Informou-se, hoje, em numerosos círculos desta capital, que as importantes conferências realizadas em Moscou, entre os srs. Churchill, Stalin e Harriman, tiveram por principal objeto buscar meios e modos destinados a assegurar aos exércitos russos o apoio suficiente para manter a Alemanha ocupada na Rússia mais um inverno.

Ao mesmo tempo, os comentaristas autorizados formulam advertências no sentido de que é necessário abster-se de fazer conjecturas referentes ao estabelecimento de uma segunda frente, bastando-se em que tal fato poderia fornecer ao inimigo informações que devem ser mantidas no mais absoluto segredo. Assim, poder-se-á ter a certeza de que o necessário fator surpresa será completo para o Eixo.

Escapou ileso o ministro da Guerra da Espanha

A bomba explodiu durante a cerimônia, ocasionando duzentas vítimas

LONDRES, 18 (U. P.) — A rádio de Vichy retransmitiu uma notícia de Madrid, segundo a qual, durante uma cerimônia religiosa que se realizava em Bilbao, com a assistência do ministro da Guerra, general Varela, explodiu poderosa bomba que fez duzentas vítimas, entre mortos e feridos.

O general Varela não ficou.



Uma das mais expressivas fotografias tiradas pela nossa reportagem fotográfica: enorme massa popular desfilou pelo centro da cidade, fazendo com as mãos o simbólico sinal de vitória

